

# Contrabando e falsificações com sotaque estrangeiro

Chineses, coreanos e libaneses invadem o DF vendendo todo tipo de muamba

DARSE JÚNIOR

Elas estão em todos os lugares. Em bares, restaurantes, feiras, comércio de uma maneira geral, enfim, qualquer ponto movimentado. Basta haver aglomeração de pessoas e lá estão os estrangeiros que trabalham como vendedores ambulantes no Distrito Federal. São, em sua maioria, chineses, coreanos e libaneses.

Só neste ano, a Delegacia da Ordem Tributária (DOT) fez 15 apreensões de produtos falsificados em posse de estrangeiros. No total, foram apreendidos cerca de 10 mil óculos de sol, duas mil bolsas e carteiras falsificadas além de milhares de relógios, brinquedos e canetas. De acordo com o delegado chefe da DOT, Mauro César Lima, na maioria dos casos os infratores são chineses e libaneses.

A última operação ocorreu no dia 3 deste mês, quando Quiumiun Qui Quiuminxin, de 37 anos, foi preso em flagrante por manter num depósito clandestino próximo à Feira dos Importados 800 bolsas e carteiras de luxo, da marca Louis Vuitton, além de relógios, brinquedos, canetas e binóculos. O chinês não apresentou nota fiscal da aquisição de nenhum dos produtos.

Para Mauro César, o alto poder de consumo e a cultura



RICARDO MARQUES

A chinesa Tyn Sonty: "Amigos compram produtos e mandam para São Paulo. Nós pegamos lá"

de ostentação da capital federal são as principais causas da invasão. "A população de Brasília, além de ser privilegiada financeiramente, tem grande necessidade de ostentar a riqueza. O mercado aqui é muito bom para esse pessoal", explica. Ele admite que o crescimento dos chineses nas ruas da cidade salta aos olhos.

Os produtos comercializados por essas pessoas são os mais variados possíveis. Vão desde óculos de sol e relógios até sofisticados produtos ele-

trônicos. O próprio delegado chefe da DOT, admite que, se todos os dias fossem realizadas operações, todos os dias seriam presos diversos estrangeiros. "Precisamos pegar os mandantes, não adianta pegar os pequenos comerciantes que estão na rua. Muitas vezes eles são até vítimas desse sistema", explica o delegado.

De acordo com o vendedor ambulante Nonato Lima do Santos, o aumento do número de estrangeiros nas ruas do DF tem dificultado muito as

vendas. "Eles conseguem mercadorias a um preço menor, não tem como competir com eles. O governo deveria tomar alguma providência", diz.

"Não podemos cercar o aeroporto e proibir a entrada de todo e qualquer tipo de estrangeiro, por isso tentamos pegá-los pela sonegação", explica Mauro. O procedimento padrão é exigir a nota fiscal das mercadorias encontradas sob posse dos estrangeiros e depois o visto, caso não tenham, são extraditados.

## Maioria vem de São Paulo

A polícia já descobriu a rota de entrada, tanto dos estrangeiros quanto das mercadorias irregulares. Eles chegam por outros estados, principalmente São Paulo, passam um tempo e, depois, são contactados por parentes ou amigos que já estão na capital. As mercadorias também vêm de São Paulo, nunca diretamente do país de origem, para despistar a alfândega.

A chinesa de Pequim Tyn Sonty confirma o esquema. Ela é vendedora autônoma, na Feira dos Importados, há três anos. Num português extremamente precário, ela conta que veio há três anos para a

cidade. "Primeiro chegou meu marido, depois eu vim", diz. Os óculos comercializados vêm de São Paulo. "Amigos da China compram e mandam os produtos para São Paulo, nós pegamos lá".

Vendedor de óculos há cinco anos na Feira dos Importados, José Albuquerque da Silva diz que, atualmente, os estrangeiros são responsáveis por 50% dos produtos comercializados no local, sendo que há dois anos o percentual ficava em 1%. "Não há como competir. Não queria que eles parassem de trabalhar, mas apenas pagassem impostos como nós", queixa-se.

## MEMÓRIA

*Em fevereiro, seis chineses foram presos pela DOT no DF. Eles traziam ilegalmente seis mil óculos de sol, 600 bolsas, várias canetas e relógios falsificados. Os produtos eram comprados na Avenida 21 de Março e Galeria Pajé, em São Paulo. Em outra operação realizada também no primeiro semestre deste ano, outros três chineses contrabandistas foram capturados. "Se todos os dias realizarmos operações, todo dia terá prisão", afirma Gilmar de Lima, escrivão chefe da DOT. "Não adianta, prender os ambulantes que muitas vezes até são escravizados. Temos de pegar o fornecedor, que alimenta até 500 ambulantes", explica o delegado Lima. Como a chamada máfia chinesa tem tentáculos em diversas regiões do País, a mobilidade dos estrangeiros é facilitada. Muitas vezes, eles ficam apenas alguns meses em determinado local e depois migram. Esse aspecto é apontado como uma das dificuldades em se capturar a cúpula da máfia oriental. A polícia, informa, no entanto, que já detectou alguns pontos estratégicos deles no Distrito Federal e espera apenas o momento certo para agir, desencadeando uma grande operação contra os muambeiros.*